

MILHO E SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A colheita do milho segunda safra 2022/23 atingiu 4% da área estimada de 386 mil hectares no Paraná, enquanto que a colheita da soja chegou a 2% da área total de 5,7 milhões de hectares. Podemos dizer que a colheita está atrasada quando comparada à safra anterior. Neste mesmo período em 2022 tínhamos 19% da área de milho colhida e 15% da área de soja. A colheita mais lenta é reflexo de problemas no início do plantio e condições de clima a partir da segunda quinzena de novembro e no mês de dezembro, o que alongou o ciclo, principalmente da soja. A expectativa é que, nos próximos dias, havendo condições favoráveis, tenhamos uma evolução considerável da colheita.

Já em relação ao plantio da segunda safra de milho 2022/23, nesta semana chegou a 4% da área estimada de 2,6 milhões de hectares.

AVES

**Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportações de carne de frango encerram 2022 com recorde

. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 4,822 milhões de toneladas ao longo do ano de 2022. O volume foi um recorde histórico e superou em 4,6% o total exportado nos 12 meses de 2021, com 4,609 milhões de toneladas. A receita em dólares obtida com as exportações alcançou US\$ 9,762 bilhões – outro resultado inédito -, desempenho 27,4% maior que o resultado alcançado em 2021, com US\$ 7,663 bilhões.

Entre os destinos de exportações, a China seguiu como principal, com 540,5 mil toneladas importadas ao longo de 2022, volume 15,6% menor que o registrado em 2021, com 640,4 mil toneladas. Em segundo lugar, os Emirados Árabes Unidos importaram 444,9 mil toneladas no ano passado, superando em 14,2% o total embarcado no ano anterior. Outros

Boletim Semanal* – 06/2023 – 09 de fevereiro de 2023

destaques foram as Filipinas, com 246,3 mil toneladas (+46,5%), União Europeia, com 237,9 mil toneladas (+22,8%) e Coreia do Sul, com 185,4 mil toneladas (+62,9%).

Os fatores que explicam os recordes citados são a reconfiguração do mercado internacional de proteína animal, determinado pelos efeitos do conflito no Leste Europeu (Rússia e Ucrânia), o aumento dos custos de produção na União Europeia e o quadro sanitário da avicultura nos cinco continentes, acometidos por episódios com a influenza aviária.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O preço recebido pelo produtor para cada litro de leite posto na indústria se manteve estável na comparação entre as médias de janeiro e dezembro, variando entre R\$ 2,58 e 2,59. Com chuvas mais regulares e melhor desenvolvimento das pastagens no verão, as variações tendem a ser menores que as observadas no inverno e nos períodos de entressafra. Ainda assim, o preço do leite longa vida no varejo apresentou alta de 5% em comparação com o mês anterior, possivelmente motivado por

uma recomposição nas margens de lucro da indústria e dos estabelecimentos varejistas.

O produtor, por sua vez, ainda não viu alívio nos custos de produção. Os preços dos principais insumos permanecem estáveis em patamares elevados.

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

Continuam os trabalhos de colheita do feijão da primeira safra de 2022/23 no Paraná. Até a presente data, as condições climáticas estão favorecendo os trabalhos de campo, o que tem resultado em um produto de excelente qualidade, diferente de outras safras, quando o excesso de chuvas ocasionava elevadas perdas na quantidade e na qualidade do produto. O último levantamento realizado pelos técnicos do DERAL indica que cerca de 77% das lavouras já foram colhidas e o restante deverá se estender até meados do mês de março de 2023.

Nesta primeira safra, ou das águas, a produção predominantemente é de feijão preto, e no segundo plantio predomina o tipo cores. O plantio da segunda safra se inicia no mês de janeiro e a colheita geralmente se

Boletim Semanal* – 06/2023 – 09 de fevereiro de 2023

prolonga até o final de junho. Vale lembrar que a primeira safra de feijão está cada vez mais reduzida, atingindo no máximo um terço da área cultivada na segunda safra. Neste período predomina, no Paraná, o plantio de soja, que absorve a maior parte das áreas agrícolas em nosso estado.

Na última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 275,00/saca de 60 kg para o tipo preto, redução de 1%, e R\$ 360,00/saca de 60 kg para o tipo cores, também redução de 4% em relação à semana anterior. Segundo os cerealistas e corretores, durante os meses de janeiro e fevereiro a comercialização de feijão é bastante lenta, devendo se intensificar após o carnaval.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A relação entre preços de trigo no mercado disponível e farinhas vendidas no atacado mostra alívio temporário para a indústria. Em janeiro deste ano, observou-se que o grão de trigo representava 60% do custo da farinha especial, deixando uma margem maior para os moinhos ante o mesmo mês do ano anterior, quando equivalia a 79%. Em agosto de 2021 a relação foi recorde, estimada em 81%, e foi seguida por um

período onde o patamar manteve-se alto, entre 70% e 80%, restringindo possíveis lucros das empresas. O patamar só reduziu com o começo da safra nacional, em setembro de 2022, tendo girado desde então entre 60 e 65%, muito próximo da média histórica registrada nos últimos 10 anos (61%).

Houve reajustes nos preços das farinhas acompanhando os preços do trigo entre fevereiro e julho de 2022, devido às preocupações com a guerra na Ucrânia. Porém, a partir de agosto a entrada da safra brasileira recorde pressionou os preços dos grãos, enquanto os preços das farinhas se apresentavam relativamente estáveis, o que foi determinante para a queda na relação. Isto fica mais claro quando comparamos as variações dos últimos 12 meses, quando a tonelada de trigo no mercado disponível apresentou alta de 2% nos preços (R\$ 1.713,50 para R\$ 1.729,33), enquanto as farinhas especiais subiram 32% (de R\$ 72,24 para R\$ 95,68 a saca de 25kg). Por outro lado, esta diferença entre as valorizações põe fim, momentaneamente, no descompasso observado ao longo da pandemia, pois

Boletim Semanal* – 06/2023 – 09 de fevereiro de 2023

comparativamente a fevereiro de 2020 tanto a farinha quanto o grão se valorizaram 80%.

Todos os dados citados se baseiam na pesquisa de preços médios mensais de venda no atacado, publicados pela Seab/Deral.

HORTICULTURA – CEASA's/PR

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Quando se observa a movimentação financeira envolvida na comercialização de hortaliças, frutas, granjeiros e produtos da floricultura nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR em 2022, o Tomate, a Batata, a Maçã, a Banana e o Mamão são os líderes.

Esses produtos são responsáveis por mais de 1/3 dos negócios do setor, isto é: 38,9% e 33,1%, pela ordem, dos R\$ 4,8 bilhões negociados e das 1,3 milhão toneladas de produtos que passaram pelas unidades atacadistas públicas. O preço médio estabeleceu-se em R\$ 3,67/kg.

Em similaridade às mesmas 1,3 milhão de toneladas, sendo o montante de R\$ 3,6 bilhões e preço médio nominal de R\$

2,77/kg, comercializadas em 2021, observa-se que, em quantidades, a variação foi mínima (0,5% positivos). No entanto, os valores totais e o preço médio nominal apresentaram acréscimos de 33,2% e 32,6%, pela ordem.

O Tomate, com cotação média anual de R\$ 5,20/kg em 2022 e R\$ 3,26/kg nominais em 2021, teve acréscimo de 59,6%, bem como os numerários do fruto, que ascenderam 59,9%, pois, se no ano passado foram R\$ 547,4 milhões negociados, em 2021 o valor ficou em R\$ 342,2 milhões. Já os volumes se estabilizaram em 0,2% no período em tela: de 105,1 mil toneladas em 2021, cresceu-se em torno de 200 toneladas em 2022, tendo sido transacionadas 105,3 mil toneladas.

De Batatas foram comercializadas 154,7 mil toneladas, receitas de R\$ 498,4 milhões e um preço do quilograma de R\$ 3,22 em 2022, quando no ano anterior o tubérculo alçou R\$ 2,32/kg, volume de 150,1 mil toneladas e valorado em R\$ 348,8 milhões. Em quantidade, valores e preço médio as variações assim se apresentaram: 3,1% e 42,9% e 38,6% positivos.

Boletim Semanal* – 06/2023 – 09 de fevereiro de 2023

Quando confrontado o numerário médio do quilo em 2022 e o ano anterior a ele, a Maçã apresentou um acréscimo de 37,7%, pois no ano passado o quilo foi comercializado a R\$ 6,54 e a média de 2021 se fixou em R\$ 4,75/kg. O montante de R\$ 319,0 milhões gerado para as 48,8 mil toneladas em 2022 comportou-se 1,6% acima de 2021, enquanto as quantidades foram 40,0% superiores e 39,4 mil toneladas de maçãs passaram pelas Centrais, com um movimento financeiro de R\$ 227,9 milhões.

No ano passado, o preço médio da Banana foi de R\$ 3,17/kg. Em 2021 a cotação do quilograma esteve em R\$ 2,31/kg, conferindo um aumento de 37,1%. A comercialização da musácea em 2022 alçou R\$ 265,1 milhões para as 83,7 mil toneladas transacionadas, frente aos R\$ 179,9 milhões de numerário e as 77,9 mil toneladas de 2021, firmando respectivamente 47,4% e 7,5% de participação a maior.

O Mamão movimentou R\$ 234,1 milhões pelas 39,0 mil toneladas em 2022, a um preço médio de R\$ 6,01/kg. Com cotação de R\$ 3,47/kg em 2021, a elevação foi de 73,0% e nos valores totais de 36,9%, tendo as quantidades reduzido em 20,7%,

pois neste espaço temporal R\$ 171,0 milhões e 49,2 mil toneladas foram transacionadas.

Num cenário econômico fragilizado, contaminado por um ambiente de incertezas, a pandemia persistente, alterações climáticas, câmbio apreciado, taxas crescentes nos preços controlados e demanda abaixo da expectativa pela queda sistemática de renda da população brasileira, o impacto no mercado hortícola – do cultivo no campo à mesa do consumidor – causa apreensão e cautela em todos os elos da cadeia produtiva.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportações de ovos totalizam 9,4 mil toneladas em 2022

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de ovos (considerando produtos in natura e processados) totalizaram 9.474 toneladas em 2022, volume 16,5% menor que o do ano anterior, com 11.346 toneladas. Em receita, o resultado total das vendas do ano chegou a US\$ 22,419 milhões, resultado 24,2% superior ao

Boletim Semanal* – 06/2023 – 09 de fevereiro de 2023

registrado em 2021, com US\$ 18,054 milhões.

É o melhor resultado registrado desde 2015. No mês de dezembro, as vendas de ovos alcançaram 431 toneladas, volume 82,7% menor que o registrado no mesmo mês de 2021, com 2.492 toneladas. A receita registrada no período chegou a US\$ 1,296 milhão, número 67,5% menor que os US\$ 3,991 milhões registrados em dezembro de 2021.

Os Emirados Árabes Unidos continuam como o principal importador da proteína brasileira. Em 2022, importaram 4.453 toneladas, volume 35,6% menor que o realizado em 2021, com 6.915 toneladas. Destaque do ano, por sua vez, foi o Catar, país sede da Copa do Mundo, que ocupou o segundo posto no ranking de exportação, com o total de 1.107 toneladas, número 127,8% superior ao registrado em 2021, com 486 toneladas. No terceiro lugar, o Japão importou 1.093 toneladas, com desempenho 6,6% inferior ao registrado em 2021, com 1.171 toneladas.

Receita das exportações de genética avícola cresce 21% em 2022

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de genética avícola (considerando ovos férteis e pintos de 1 dia) totalizaram 15.638 toneladas em 2022. O desempenho foi 0,3% menor que o registrado em 2021, com 15.691 toneladas. Já em receita, houve aumento de 21% no mesmo período comparativo, totalizando US\$178,8 milhões em 2022, contra US\$147,7 milhões no ano anterior.

O principal destino das exportações foi o México, com 7,826 mil toneladas, volume 91,2% maior que o registrado em 2021. Em segundo lugar, o Senegal importou 3,377 mil toneladas (-40,6%). No terceiro posto, o Paraguai importou 2,799 (-7,6%).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!